

## O LÉXICO RELIGIOSO NO NORDESTE DO BRASIL

Geisa Borges da Costa<sup>133</sup>  
(UFBA/UFRB)

### RESUMO

O estudo descreve o léxico religioso dos falantes das capitais do Nordeste brasileiro. Utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, realizados com 72 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade. Baseado nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a questão 147 do Questionário Semântico-Lexical: “Deus está no céu e no inferno está ...?”. Foram registradas vinte e seis variantes: *anjo mau*, *anticristo*, *besta-fera*, *belzebu*, *bicho ruim*, *cão*, *capeta*, *capiroto*, *chifrudo*, *coisa ruim*, *cramulhano*, *criatura*, *demo*, *demônio*, *desgraça*, *diabo*, *encardido*, *enxofre*, *inimigo*, *lúcifer*, *príncipe dos céus*, *sapirico*, *satã*, *satanás*, *sujo*, *troço*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialetoologia. Léxico. Religião.

### INTRODUÇÃO

As realizações lexicais dos indivíduos expressam sua visão de mundo, suas crenças, suas ideologias, seus valores e a norma linguística aprendida através das práticas socioculturais presentes em seu grupo

---

<sup>133</sup> UFBA/UFRB/FAPESB. geicosta@ig.com.br

social, que, geralmente, mantêm entre si uma identidade linguística.

Tendo em vista que a língua é também um produto cultural da comunidade, e, dentre os níveis da língua, o léxico é um dos mais afetados pelas influências socioculturais, o estudo sobre o léxico poderá apresentar uma diversidade regional e social bastante significativa.

Esta pesquisa tem como objeto principal de estudo o léxico referente à área semântica da religião e das crenças, buscando-se apresentar os condicionamentos linguísticos e socioculturais que atuam na variação lexical utilizada pelos informantes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho constitui-se a partir de um segmento do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), considerando-se as respostas e as não respostas dos informantes. Para este estudo, utilizaram-se inquéritos realizados com 72 informantes – 36 homens e 36 mulheres –, das capitais das regiões Nordeste; quatro homens e quatro mulheres por capital; dois homens e duas mulheres pertencentes à Faixa I – dos 18 aos 30 anos; dois homens e duas mulheres correspondentes à Faixa Etária II – dos 50

aos 65 anos e dois níveis de escolaridade: nível fundamental incompleto e nível superior.

Para cada variante levantada nos inquéritos, foram feitas consultas nos dicionários de língua portuguesa *Aulete digital* (2013), de Caldas Aulete, *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2009), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira e *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009), de Antonio Houaiss e Mauro Villar. Paralelamente à consulta aos dicionários gerais de língua portuguesa, a pesquisa lexicográfica também foi realizada no *Dicionário do folclore brasileiro* (2012 [1979]) de Luís da Câmara Cascudo e no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* de Antonio Geraldo da Cunha (2010), a fim de averiguar a descrição dada pelo dicionarista a algumas formas linguísticas identificadas nos inquéritos.

Os dados foram submetidos a um tratamento quantitativo, utilizando-se valores absolutos e relativos, obtidos através da observação da frequência das variantes em cada localidade pesquisada. Para isso, elaboraram-se quadros, gráficos e tabelas, registrando-se: i) o número de variantes encontradas; ii) a distribuição das variantes de acordo com cada ponto linguístico; iii) a observância das variantes de acordo

com a faixa etária, a escolaridade e o sexo do informante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, os informantes foram inquiridos com a pergunta: “Se Deus está no céu, no inferno está...” (COMITÉ, 2001). As respostas apresentadas demonstraram uma gama de lexias para nomear a variante *diabo*: *anjo mau*, *anticristo*, *besta-fera*, *belzebu*, *bicho ruim*, *cão*, *capeta*, *capiroto*, *chifrudo*, *coisa ruim*, *cramulhano*, *criatura*, *demo*, *demônio*, *desgraça*, *diabo*, *encardido*, *enxofre*, *inimigo*, *lúcifer*, *príncipe dos céus*, *sapirico*, *satã*, *satanás*, *sujo*, *troço*.

Os dados encontrados no *corpus* foram organizados de acordo com critérios semânticos, o que permitiu dois agrupamentos: nomes de origem religiosa ou mitológica, metáforas, eufemismos e disfemismos. O primeiro grupo diz respeito aos itens lexicais que tem sua origem ou seu uso relacionado às concepções cristãs sobre “o ser que está no inferno”, ou foram derivados da mitologia grega. O segundo grupo refere-se aos vocábulos que foram empregados para denominar o *diabo*, através de processos metafóricos e eufemísticos.

A análise geolinguística revelou que a variante *diabo* foi registrada em todas as capitais com um índice alto de ocorrências. A variante *satanás* também foi bastante produtiva no Nordeste, ocorrendo em todas as capitais. A lexia *demônio* só não foi registrada em Aracaju e a variante *capeta* não foi registrada apenas em Natal. A variante *cão* não foi documentada em duas capitais: Salvador e Recife. A variante *coisa ruim* foi registrada em seis capitais: Aracaju, João Pessoa, Salvador, São Luís, Maceió e Fortaleza. A lexia *Lúcifer* foi documentada em seis capitais: Aracaju, Natal, Recife, Maceió, João Pessoa e Fortaleza. As variantes *sujo*, *chifrudo*, *encardido* e *inimigo* foram documentadas em duas capitais. Treze variantes tiveram ocorrências únicas: *criatura* (Salvador), *cramulhano* (Aracaju), *satã* (Natal), *belzebu* (Natal), *sapirico* (Natal), *príncipe dos céus* (São Luís), *anjo mau* (São Luís), *desgraça*, *besta fera*, *capiroto* e *anticristo* em Teresina, *enxofre* em Maceió e *bicho ruim* em Fortaleza.

## CONCLUSÕES

As variantes documentadas demonstraram ser este termo uma lexia tabu, pois os informantes, ao responderem à questão, utilizaram muitas formas metafóricas para substituir o termo *diabo*.

As pesquisas de cunho dialetal têm servido para demonstrar a riqueza e a pluralidade de normas linguísticas existentes no interior do português falado no Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

## REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. *Aulete digital*: dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Lexicon: Rio de Janeiro, 2013.
- CASCUDO, Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.
- CUNHA, Antônio Geraldo. 4. ed. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 4. ed. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2009.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. 1. ed. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.